PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DA 10.ª REGIONAL DE SAÚDE/PARANÁ - BRASIL

Lúcia Denezia Trevizan Richetti (SESA) luciarichetti@terra.com.br
Marli Luiza Sella Siqueira (SESA) jrsiqueira@terra.com.br
Maria Lucia Frizon Rizzotto (UNIOESTE) frizon@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Nas três últimas décadas do século XX profundas transformações ocorreram no mundo do trabalho as quais se intensificaram no início do século XXI. Tais mudanças, que se originaram no setor industrial, atualmente estão presentes em todas as áreas, incluindo o setor de serviços como o de educação. Desta forma, os professores em seu processo de trabalho, estão submetidos a mesma lógica do setor industrial, ou seja, a lógica da produtividade, da flexibilização, do aumento do ritmo e carga de trabalho, da terceirização e da precarização dos vínculos de trabalho. A flexibilização da estrutura curricular, dos processos de avaliação e as novas formas de gestão da escola são exemplos dessas mudanças que tem exigido padrões diferenciados de organização do trabalho escolar e um novo perfil de trabalhadores da educação.

Outro aspecto relevante a ser destacado, neste final e início de século, é o crescimento significativo do chamado setor de serviços ou setor terciário da economia, fazendo parte atividades que vão desde o turismo, comércio, serviços financeiros, jurídicos, comunicação, auditoria, consultoria, engenharia, etc., além das atividades públicas e privadas de defesa, segurança, educação, saúde, entre outras.

Para Offe citado por Pires (1998), o setor de serviços realiza atividades fora da esfera da produção material, as quais são fundamentais e necessárias para a manutenção e reprodução da vida em sociedade. Ainda para este mesmo autor fazem parte deste setor, os sistemas de educação e saúde, públicos ou privados, que procuram dar condições para que os membros da sociedade possam atuar como tais. Portanto, devem ter condições de atender as expectativas e demandas de cada um.

No cenário de transformações no mundo do trabalho e no próprio perfil de

adoecimento dos trabalhadores faz-se necessário que os pesquisadores envolvidos com a temática da saúde, empreendam esforços para compreender as mudanças recentes, pois o modo das pessoas fazerem uso de suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para produzir, foi transformado, exigindo maior flexibilidade por parte dos trabalhadores.

Flexibilidade, segundo Sennet citado por Assunção (2003), seria, por exemplo, a capacidade de ceder e recuperar-se de uma árvore, principalmente de seus galhos. Contudo, no modo de produção capitalista, exige-se uma flexibilidade das capacidades adaptativas dos trabalhadores até o ponto máximo, dobrando-os, sem oferecer-lhes as chances ou oportunidades para se recuperarem, e assim preservarem sua saúde. Os efeitos do desgaste permanente e cotidiano sobre a saúde é muitas vezes silencioso e nem sempre apreendido pelo saber médico, baseado nas ciências biológicas e no entendimento da doiença como presença ou auisência de sinais e sintomas.

As conseqüências das mudanças no mundo do trabalho sobre a saúde dos professores, ainda são pouco estudadas. Entre os pesquisadores que estudaram a questão há um consenso de que ensinar é uma ocupação altamente estressante, com repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional dos professores. Os problemas mais freqüentemente encontrados nas investigações foram: stress, perda de energia, impaciência, dores de cabeça, hiperalimentação, aumento da irritabilidade e dores na coluna. Os dados revelam um conjunto de repercussões nocivas do trabalho na saúde dos professores, ainda que a visibilidade dessas repercussões não seja tão evidente e imediata como em outras categorias profissionais. (SINPRO, 2007).

No Brasil, pouco se fez no sentido de avaliar os efeitos do trabalho sobre a saúde em categorias de trabalhadores onde esses riscos são menos visíveis, como é o caso dos professores. As referências de estudos abordando as condições de saúde e trabalho do professor é ainda escassa, apenas na segunda metade da década de 1990 foram produzidas algumas investigações abordando as condições de saúde e trabalho em escolas públicas. As evidências encontradas, nesses estudos, são preocupantes e apontam para a necessidade de medidas imediatas.

De acordo com Codo (1999), praticamente a metade dos educadores sofre com algum sintoma de *burnout*, uma síndrome da desistência de quem ainda está lá, já desistiu e ainda permanece no trabalho. Este autor afirma que um em cada quatro

educadores sofre de exaustão emocional. Apesar desses dados, observou-se que 90% dos trabalhadores em educação estão muito satisfeitos com a atividade que desenvolvem, a grande maioria está muito comprometida com o seu trabalho. Assim como entender um trabalho onde coabitam siameses o prazer e o sofrimento, a realização e a perda de si mesmo, o inferno e o paraíso.

Neste trabalho apresentam-se os resultados de pesquisa que teve como objetivo realizar estudo sobre as doenças que acometem os professores da rede estadual de educação, na área de abrangência da 10.ª Regional de Saúde do Estado do Paraná – Brasil, a partir de levantamento realizado na Junta de Inspeção e Perícia Médica da referida Regional de Saúde. Foram analisados todos os prontuários de professores do ensino médio que se submeteram à perícia médica no ano de 2006, constituindo uma amostra de 230 professores, provenientes de 23 municípios que fazem parte da 10.ª Regional de Saúde. Ressalte-se que não fazem parte desta amostra os casos de afastamento para licença gestação que não apresentaram intercorrências e a realização de procedimentos referentes a tratamentos estéticos.

ASPECTOS DO TRABALHO DO PROFESSOR

Para Scremin (2005), as práticas educacionais encontram-se no modo de produção capitalista, diante de uma contradição, de um lado o sistema educacional tem como função propiciar condições para a sociedade produzir, atendendo a expectativa do mercado de trabalho, de outro, quando essas práticas se estabelecem no âmbito das relações capitalistas de produção, em que o principal objetivo é o acumulo de riquezas, torna o acesso ao sistema educacional precário, colocando em risco à produção e a reprodução da força de trabalho. Relata ainda que na educação, a produção é inseparável do ato de produzir, não tem forma autônoma em relação aos seus produtores, pois a produção e o consumo são indissociáveis, ocorrem ao mesmo tempo. Independentemente do setor em que sejam realizadas as práticas educacionais são entendidas como parte da esfera de "produção imaterial", não produzem mercadorias, mas são fundamentais para a vida em sociedade.

Ao longo da história o trabalho do professor já foi visto como atividade de alto valor social, interpretada como um "dom", ou "sacerdócio", valorizado por todos os cidadãos e assumido pela sociedade como uma atividade pública de alta relevância. Para

falar sobre este tipo de trabalho é necessário primeiro compreender o que se entende por educação.

> Educar é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia. (HOLLANDA apud BRANDÃO, 2004).

Para Freire citado por Brasil (2003), só existe saber quando o homem inventa, reinventa, se mantém inquieto, impaciente, permanente, aprendendo com o mundo e com os outros. O ato de educar deve ser sempre um ato de criação e recriação de significados, tendo como base do processo a libertação não só no campo cognitivo como também nos campos social e político.

Além disso, é importante destacar uma característica particular da educação que se refere à feminilização da profissão, a qual pode ser observada desde o início da profissão de educador até a atualidade. Essa particularidade pode ser explicada pelas especificidades do ato de ensinar a criança, desde seu nascimento, como uma atribuição essencialmente da mulher, responsável pela criação dos filhos no âmbito doméstico.

Na metade do século XIX apareceram as primeiras instituições voltadas para a preparação de professores para a prática docente, as escolas normais, que apesar de atender a ambos os sexos, bastante inovador para a época, apresentaram freqüência essencialmente feminina (SANTOS; LUPORINI, 2003).

Durante muito tempo a profissão de professora foi praticamente a única em que as mulheres puderam exercer um trabalho digno que as inserissem no mercado, uma vez que as demais profissões eram acessíveis apenas aos homens, ficando o magistério, pelos atributos que lhe imputaram como missão, vocação ou continuidade daquilo que era realizado no lar, tornando-se uma profissão adequada às mulheres.

No Brasil, a partir das primeiras décadas do século XX inicia-se o processo de transformação da sociedade com o crescimento do setor industrial, da urbanização e aumento das camadas médias, o que acabou consolidando a escola como instituição responsável pelo progresso e pela ascensão social dos indivíduos. É dentro deste contexto que ocorre a reestruturação das escolas, expandindo o setor público e dividindo

com o privado a responsabilidade educacional do conjunto da sociedade brasileira.

Nos últimos tempos, com o predomínio e expansão das relações capitalistas, a atividade educativa foi perdendo seu sentido original e assumindo características mercantis, ou seja, a educação passou a ser um setor de investimento do capital, que busca nele mais uma possibilidade de lucratividade. Assim, o processo educativo, como produtor de mercadorias, foi paulatinamente sendo absorvido pelo setor privado, e mesmo quando ocorre em instituições públicas, a lógica que predomina é a mesma da iniciativa privada, sem contar o processo de desmantelamento intencional da educação pública.

No que se refere ao processo de trabalho, aplicam-se aos professores regras semelhantes àquelas dirigidas aos demais trabalhadores do setor primário e secundário da economia, tais como a produtividade, a flexibilização, o aumento do ritmo de trabalho, o tipo de tarefa a ser executada, o tempo para a sua execução, a jornada e a carga de trabalho, a terceirização e a precarização dos vínculos de trabalho.

Conforme Oliveira (2004), estas mudanças introduzidas na organização escolar são evidenciadas na maior flexibilização das estruturas curriculares e dos processos de avaliação, na instituição de diferentes formas de gestão, confirmando a existência de novos padrões de organização do trabalho escolar, que passou a exigir um novo perfil de trabalhadores da educação. Dentro deste contexto, para a autora, os trabalhadores docentes vêem-se forçados a dominar novas práticas e novos saberes no exercício de suas funções, apesar de sofrerem neste processo insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo, em face das condições inadequadas de trabalho, quanto do ponto de vista subjetivo, diante da precarização das relações trabalhistas.

CARACTERÍSTICAS DO CAMPO E TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida na cidade de Cascavel, que se localiza na região Oeste do Paraná, sendo sede da 10ª Regional de Saúde (10.ª RS), do Núcleo Regional de Educação (NRE) e da Junta de Inspeção e Perícia Médica (JIPM), sendo este serviço, referência para os atendimentos de todos os servidores públicos vinculados ao Estado do Paraná.

A JIPM é um órgão da Secretaria de Estado da Administração e suas ações se pautam na lei 6174/70 - Estatuto dos Funcionários Civis do Paraná, em consonância

com o Código de Ética Médica e do Conselho Federal de Medicina. Dentre as suas atividades destacam-se a avaliação laborativa através de exames admissionais, a concessão de licenças médicas aos servidores estatutários e ocupantes de cargo em comissão, bem como o controle dos atestados médicos dos servidores contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e pelo regime especial.

A coleta dos dados teve como base o ano de 2006, e foram obtidos por meio da análise de todos os prontuários da categoria de professores de nível médio da rede estadual de educação com jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Cascavel, residentes nos 25 municípios vinculados à 10ª Regional de Saúde, que passaram pela JIPM no referido ano, visando à concessão de licenças médicas. Dos 25 municípios que compõe a 10ª RS, os municípios de Capitão Leônidas Marques e Ibema, não tiveram nenhum caso de perícia médica, em professores, para a concessão de licença no ano base da pesquisa, daí que a amostra ficou circunscrita a 23 municípios, conforme relação apresentada na Tabela 1.

Trata-se de um estudo descritivo e documental, que tem como objetivo conhecer e interpretar a realidade, procurando descobrir com a precisão possível a freqüência com que um dado fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenômenos, bem como sua natureza e característica.

A pesquisa documental busca em fontes primárias obter dados que permitam conhecer as diversas situações da realidade presente, as relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (SERVO & BERVIAN, 2002).

Para a coleta dos dados seguiram-se as diretrizes e normas traçadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme Resolução 196/96 CNS/MS, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Foi solicitado autorização prévia da Coordenação da Junta de Inspeção e Perícia Médica de Cascavel e assinado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados pelos pesquisadores.

Os dados coletados foram registrados em instrumento construído para este fim, transcritos em planilhas que compuseram um banco de dados. Posteriormente foram sistematizados e apresentados na forma de tabelas e gráficos, os valores foram expressos em porcentagem, gerados na planilha de cálculos eletrônica do programa

Excel. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - Décima Revisão (CID 10) serviu de parâmetro para o agrupamento das doenças apresentadas pelos sujeitos da pesquisa. Na seqüência realizaram-se análises e interpretações dos resultados, comparando os dados obtidos com o descrito em literatura que discute a temática.

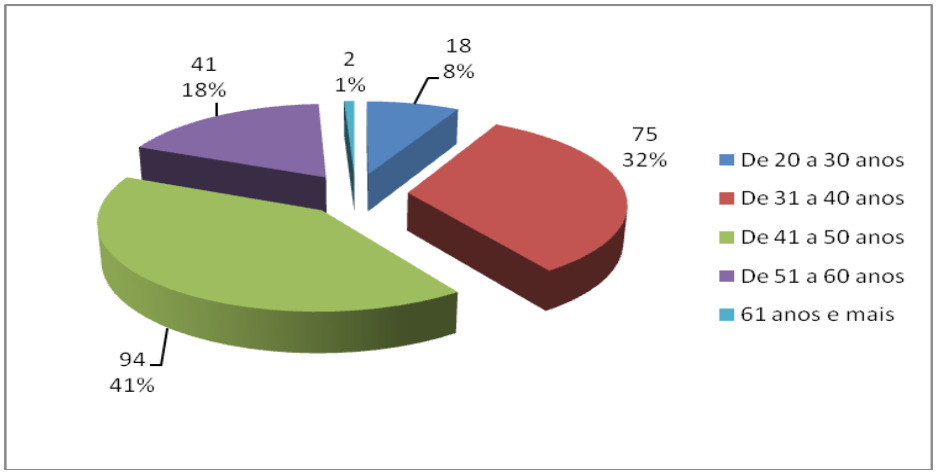
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados obtidos na pesquisa realizada na Junta de Inspeção e Perícia Médica de Cascavel demonstram a freqüência de atendimentos médicos realizados para afastamentos de servidores do estado do Paraná, no ano de 2006. A análise dos dados mostrou que a JIPM de Cascavel realizou um total de 2631 atendimentos com solicitação de licença médica por motivos de doença a servidores do Estado do Paraná, sendo que deste, 509 atendimentos, ou seja, 19,34% foram dirigidos para a categoria de professores residentes na área de abrangência da 10ª Regional de Saúde.

Pode-se observar, no Gráfico 1, que 94 professores (41%) do total que buscaram o JIPM no período estudado se encontram na faixa etária entre 41 e 50 anos de idade, sendo esta a maior freqüência encontrada. Contudo, 43 professores (20%) possuem mais de 50 anos de idade, o que indica que existe uma razoável quantidade de professores, na ativa, nesta faixa etária.

Gráfico 1

Professores atendidos na JIPM segundo a faixa etária. Cascavel/PR, 2006

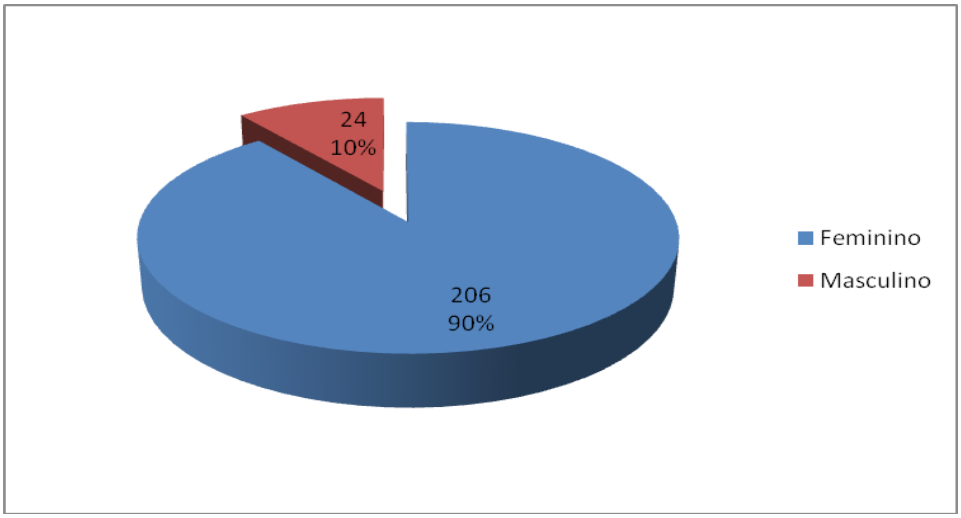


Fonte: JIPM/Cvel/PR/2006

Em relação ao sexo dos sujeitos da pesquisa, os dados expressos no Gráfico 2, revelam que 90% dos professores são do sexo feminino. Estes dados não se configuram em novidade, Codo, (1999) em pesquisa nacional realizada sobre trabalho, organização e saúde dos trabalhadores em educação no Brasil, encontrou um contingente de 82,4% de trabalhadores em educação do sexo feminino.

Gráfico 2

Professores atendidos na JIPM segundo o sexo. Cascavel/PR, 2006



Fonte: JIPM/Cvel/PR/2006

Enfatizando a feminilização nesta profissão, Santos e Luporini (2003) relatam que o magistério, historicamente foi uma das melhores oportunidades para a mulher se inserir no mercado de trabalho. Esta atividade era aceitável uma vez que por meio dela iriam desempenhar um trabalho semelhante ao realizado no lar, que era cuidar e educar os filhos. O doar-se com nobreza e resignação eram qualidades tidas como inerentes às mulheres e estavam ligadas a profissões como professoras, enfermeiras e ou parteiras.

Conforme se observa na Tabela 1, dos 23 municípios vinculados à 10ª Regional de Saúde, cujos professores foram atendidos pelo JIPM, o município de Cascavel contribuiu com o maior número 132, que corresponde a 57,40% do total de professores atendidos. Contudo, quando se estabelece a relação entre o número de professores atendidos com o total de professores por município, Vera Cruz do Oeste apresentou a maior porcentagem, em que 15,3% dos professores apresentaram problemas de saúde que mereceram afastamento do trabalho por período superior a três dias, uma vez que

apenas acima deste período é necessário passar por perícia médica.

Ressalta-se que os dados isolados não são suficientes para identificar as causas dos problemas de saúde vividos pelos professores, necessitando de outras variáveis relacionadas ao contexto dos processos de trabalho, das formas como é organizado e realizado, das condições de vida destes profissionais, enfim das cargas de trabalho presente no seu dia-a-dia, entre outros fatores.

Tabela 1

Distribuição dos professores por município e professores atendidos na JIPM segundo o município de residência. Cascavel/PR, 2006

Município de residência	Professores /município	professores atendidos na JIPM	
		N.º	%
Anahy	18	01	0,43
Boa Vista da Aparecida	77	02	0,86
Braganey	54	02	0,86
Cafelândia	81	09	3,91
Campo Bonito	42	02	0,86
Capitão L. Marques	134	07	3,04
Cascavel	2010	132	57,40
Catanduvas	85	04	1,74
Céu Azul	71	05	2,17
Corbélia	100	09	3,91
Espigão Alto do Iguaçú	50	01	0,43
Formosa do Oeste	75	03	1,30
Guaraniaçu	128	06	2,60
Iguatú	16	01	0,43
Iracema D'Oeste	31	01	0,43
Jesuítas	97	02	0,86
Lindoeste	73	03	1,30
Nova Aurora	110	06	2,60
Quedas do Iguaçú	376	02	0,86
Santa Lúcia	34	03	1,30
Santa Tereza D'Oeste	51	04	1,75
Três Barras do PR	93	09	3,91
Vera Cruz Do Oeste	104	16	6,96
TOTAL	**3171**	**230**	**100**

Fonte: JIPM/Cvel/PR/2006

Em relação aos dias de afastamento, conforme a Tabela 2, observa-se que a maior concentração de dias de afastamento do trabalho encontra-se no período de 11 a

20 dias, em 76 casos (33,04%). Mas, se somados as situações que vão até 30 dias obtém-se 82,17%, ou seja, a grande maioria dos professores afastou-se do trabalho por um período de tempo relativamente curto. Contudo, este dado deve ser analisado junto com o número de afastamentos, por professor, ao longo do ano, implicando em maiores dias de ausência em sala de aula.

Tabela 2

Professores atendidos na JIPM segundo os dias de afastamento de trabalho. Cascavel/PR, 2006

Dias de afastamento do trabalho	**Professores atendidos na JIPM**	
	N.º	**%**
de 0 a 10 dias	49	21,30
de 11 a 20 dias	76	33,04
de 21 a 30 dias	64	27,83
de 31 a 40 dias	00	00
de 41 a 50 dias	07	3,04
de 51 a 60 dias	17	7,40
de 61 a 80 dias	01	0,43
de 81 a 100 dias	10	4,35
de 101 a 120 dias	02	0,87
de 121 a 150 dias	00	00
de 151 a 180 dias	04	1,74
TOTAL	**230**	**100**

Fonte: JIPM/Cascavel/PR/2006

Em outro extremo, observa-se ainda na Tabela 2, que quatro professores (1,74%) ficaram afastados do trabalho por mais de cinco meses, o que significa mais da metade do período de um ano letivo. As mudanças nas diversas formas de trabalho, incluindo o setor de serviços, têm provocado aumento significativamente nos agravos à saúde do trabalhador e conseqüentemente o absenteísmo torna-se mais presente nas instituições.

Corroborando a situação encontrada, Santos et al, (s/a) relatam que os afastamentos ocorrem em todo o território nacional e tem como principal causa a precariedade dos recursos materiais, humanos; as modificações sociais das últimas décadas e as exigências pessoais, trazendo como conseqüência o absenteísmo que surge como uma forma de alívio das tensões do dia a dia.

Na Tabela 3, evidencia-se que 103 (44,78%) dos professores realizaram apenas um atendimento na JIPM durante o ano de 2006, mas a grande maioria (55,22%)

procurou o serviço da Junta de Inspeção e Perícia Médica mais de uma vez ao longo do período pesquisado. Essa variável foi analisada para verificar com que freqüência os pesquisados procuraram o serviço e se continuam ou não em acompanhamento médico.

Tabela 3

Professores atendidos na JIPM segundo a quantidade de perícias realizadas durante o ano. Cascavel/PR, 2006

Quantidade de Perícias realizadas no ano	**Professores atendidos na JIPM**	
	N.º	**%**
01	103	44,78
02	52	22,61
03	35	15,22
04	17	7,40
05	14	6,09
06	05	2,17
07	03	1,3
08	01	0,43
TOTAL	**230**	**100**

Fonte: JIPM/Cascavel/PR/2006

Note-se que no caso de um professor a JIPM foi procurada oito vezes no ano de 2006. Considerando que o período letivo ocorre ao longo de oito meses do ano, pode-se pensar que em todos os meses de atividade docente o professor procurou o referido serviço. Também foi expressivo a quantidade de professores atendidos quatro (7,40%) e cinco (6,09%) vezes ao longo do ano, que somados deu 31 professores, correspondendo a 13,49% dos casos atendidos.

A Tabela 4 mostra os diagnósticos agrupados de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - Décima Revisão (CID 10), os quais foram identificados, pelo perito da Junta de Inspeção e Perícia Médica de Cascavel – PR como causas para autorizar o afastamento do trabalho de professores da rede estadual de educação, vinculados a 23 municípios pertencentes à 10.ª Regional de Saúde, no ano de 2006.

Os transtornos mentais e comportamentais ocuparam o primeiro lugar entre as doenças diagnosticadas que provocaram o afastamento dos professores de suas atividades laborais. Isso ocorrendo em 115 casos, que corresponde a 30,42%. Este dado indica a gravidade dos problemas relacionados à saúde mental entre os professores

pesquisados.

Tabela 4

Freqüência de diagnósticos, segundo agrupamentos do CID 10, que justificaram os afastamentos dos professores atendidos na JIPM. Cascavel/PR, 2006

Diagnósticos por agrupamentos – CID 10	**N.º**	**%**
Causas Externas de Morbidade e Mortalidade (Acidentes de Transporte) (V)	01	0,26
Complicações na Gravidez, Parto e Puerpério	14	3,7
Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo	02	0,53
Doenças do Aparelho Circulatório	36	9,52
Doenças do Aparelho Digestivo	32	8,47
Doenças do Aparelho Geniturinário	11	2,91
Doenças do Aparelho Respiratório	24	6,35
Doenças do Olho e Anexos	12	3,17
Doenças do Sistema Nervoso	06	1,59
Doenças do Sistema Ósteomuscular e do Tecido Conjuntivo	47	12,43
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	06	1,59
Doenças Infecciosas e Parasitárias	02	0,53
Fatores que Influenciam o Estado de Saúde e o Contato com os Serviços de Saúde(Z)	03	0,79
Lesões, Envenenamento e Algumas Outras Conseqüências de Causas Externas	36	9,52
Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas	02	0,53
Neoplasias (Tumores) Malignas + In Situ	18	4,76
Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório Não Classificados em Outra Parte	11	2,91
Transtornos Mentais e Comportamentais	115	30,42
TOTAL	**378***	**100**

Fonte: JIPM/Cvel/PR/2006

* Este número é superior ao total da amostra em razão de que um mesmo professor pode ter mais de um diagnóstico associado ao seu afastamento.

As transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho, como a exigência do aumento da produtividade, o estímulo a competição entre os trabalhadores, associado a instabilidade decorrente da precarização dos vínculos empregatícios, tem provocado sérias conseqüências para a saúde do professor, tanto no aspecto fisiopatológico mas, sobretudo nos aspectos emocional e psicológico.

Para Santos (2006), existem três fontes que indicam sofrimento humano: o poder superior da natureza, a fragilidade do corpo e a dificuldade de adaptação das regras que

ajustam os seres humanos na família, no Estado e na sociedade, levando a insegurança social e profissional e provocando, no homem moderno, distúrbios comportamentais e psicossomáticos.

Nesta mesma direção, Gasparini et al (2005), relatam que as condições de trabalho dos professores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir a produção exigida pelo setor escolar, gerando sobreesforços ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas, desencadeando sintomas clínicos, que explicariam os índices de afastamentos do trabalho causado por transtornos mentais.

Ainda na Tabela 4 aparece, em segundo lugar, as Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo, em 47 (12,43%) dos casos. Em terceiro lugar, com igual freqüência evidenciaram-se as Doenças do Aparelho Circulatório e as Lesões, Envenenamento e Algumas Outras Conseqüências de Causas Externas, em 36 (9,52%) dos casos. Não menos importante, em quarto lugar, estão as doenças do aparelho digestivo com 32 (8,47%) dos diagnósticos que levaram ao afastamento dos professores atendidos na JIPM de Cascavel/PR.

Para um melhor entendimento e explicitação das reais patologias que acometeram os professores da rede estadual de educação, pertencentes aos municípios da 10.ª Regional de Saúde, apresentamos a seguir, o desdobramento de três agrupamentos de diagnósticos, segundo a CID 10, que mais apareceram entre os professores: Os Transtornos Mentais e Comportamentais, as Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo e as Doenças do Aparelho Circulatório.

Conforme se observa na Tabela 5, os Episódios Depressivos aparecem no topo da lista dos Transtornos Mentais e Comportamentais, com 43 (37,39%) dos casos, seguidos pelo Transtorno Depressivo Recorrente, encontrado em 23 situações analisadas pela perícia, que corresponde a 20% dos casos. Note-se que estas duas doenças, que estão relacionadas à depressão, são juntas, responsável por mais da metade dos casos (57,39%), entre os 115 agravos encontrados em nosso estudo e agrupados como Transtornos Mentais e Comportamentais, segundo o CID 10.

Gasparini et al (2005), realizaram estudo com professores no Rio Grande do Sul, para investigar os agentes causadores de depressão frente a inclusão de alunos especiais, e encontraram como causas: a falta de preparo dos professores, a inexistência de

projetos de educação continuada, o elevado número de alunos por turma, inadequação da infra estrutura, o desinteresse das famílias, a indisciplina cada dia maior dos alunos, a desvalorização profissional e os baixos salários. Sentimentos de desilusão e de impotência foram relatados evidenciando a vulnerabilidade dos professores perante a depressão.

Ainda na Tabela 5, observa-se que os Outros Transtornos Ansiosos aparecem em terceiro lugar com 16 (13,91%) dos casos, seguido do Transtorno Afetivo Bipolar com 10 (8,7%) dos casos. Chama ainda a atenção, a ocorrência de Reações ao Stress Grave e Transtornos de Adaptação, em 7,83% dos diagnósticos realizados entre os professores.

Segundo a CID 10, os episódios depressivos podem ser leves, moderados ou graves, levando o paciente ao rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição das atividades. O humor depressivo varia muito pouco no dia a dia e pode vir acompanhado de sintomas psicossomáticos.

Tabela 5

Freqüência dos transtornos mentais e comportamentais, segundo CID - 10, diagnosticados entre professores atendidos na JIPM. Cascavel/PR, 2006

Transtornos mentais e comportamentais – CID 10	**N.º**	**%**
Episódios Depressivos	43	37,39
Esquisofrenia	02	1,74
Outros Transtornos Ansiosos	16	13,90
Outros Transtornos do Humor (Afetivos)	01	0,87
Reações ao Stress Grave e Transtornos de Adaptação	09	7,83
Transtorno Afetivo Bipolar	10	8,7
Transtorno Depressivo Recorrente	23	20,00
Transtorno Obsessivo-Compulsivo	02	1,74
Transtornos da Alimentação	02	1,74
Transtornos de Humor Persistentes	01	0,87
Transtornos Dissociativos (de Conversão)	02	1,74
Transtornos Específicos da Personalidade	01	0,87
Transtornos Fóbico-Ansiosos	02	1,74
Transtornos Mistos de Conduta e das Emoções	01	0,87
TOTAL	**115**	**100**

Fonte: JIPM/Cvel/PR/2006

Porto et al (2006), afirmam que os distúrbios psíquicos são relativamente comuns, duradouros ou transitórios e recorrentes, mas raramente fatais. Não afetando a

sobrevivência do professor, mas podem afastá-lo das atividades de sala de aula. Os sintomas acontecem sazonalmente, mais freqüentemente no final dos trimestres ou semestres do ano escolar, exatamente no período em que são acrescentadas outras atividades além das do cotidiano como correção de provas, exames e elaboração de relatórios solicitados pela administração da escola.

Outra síndrome ainda pouco diagnosticada entre os professores é a síndrome de Burnout, que de acordo com Reis et al (2006), surgiu na literatura científica na década de 1970, representa a condição mental reduzida dos trabalhadores perante os aspectos negativos do trabalho. O Brasil reconhece a síndrome de Burnout como uma síndrome do esgotamento profissional ligada a estressores emocionais e interpessoais crônicos do trabalho e que afetam os trabalhadores incluindo a categoria de professores.

Quanto as Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo, a segunda maior ocorrência entre os diagnósticos registrados nos prontuários dos professores da rede estadual de educação, a Tabela 6 evidencia a localização do comprometimento, conforme a classificação da CID 10.

Observa-se, na Tabela 6, que a primeira causa entre as Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo são os Transtornos Internos dos Joelhos com 06 casos (12,77%), se associado aos Transtornos da Rótula (Patela), a Gonartrose (Artrose do Joelho), a Coxartrose (Artrose do Quadril), todos com 03 ocorrências e as doenças relacionadas com a coluna, chega-se a 50% dos casos. Estes tipos de lesões estão diretamente relacionados à característica do trabalho desenvolvido pelo professor, que o obriga a permanecer em pé por longos períodos.

Com ocorrência um pouco menor, mas também como resultado da atividade laboral dos professores, encontra-mse as doenças localizadas nos membros superiores como a sinovite, a tenossinovite e as lesões de ombros, atualmente conhecidas como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou distúrbios osteosmusculares relacionados ao trabalho (DORT). São alterações fisiopatológicas envolvendo músculos, tendões e nervos, podendo tornar-se crônica e incapacitante, levando os trabalhadores ao afastamento prolongado do trabalho.

Tabela 6

Freqüência das Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo, segundo a localização encontrada nos professores atendidos na JIPM. Cascavel/PR, 2006

Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo - CID 10	**N.º**	**%**
Coxartrose (Artrose do Quadril)	03	6,38
Deformidades Adquiridas dos dedos das mãos e dos pés	03	6,38
Doenças de Paget do Osso (Osteíte Deformante)	01	2,13
Dorsalgia	04	8,51
Gonartrose (Artrose do Joelho)	03	6,38
Lesões do Ombro	02	4,26
Outras dorsopatias não classificadas em outra parte	04	8,51
Outras entesopatias	03	6,38
Outros transtornos articulares não classificados em outra parte	01	2,13
Outros transtornos de discos intervertebrais	02	4,26
Outros transtornos dos tecidos moles não classificados em outra parte	01	2,13
Outros transtornos Ósseos	01	2,13
Poliartrose	02	4,26
Sinovite e Tenossinovite	04	8,51
Transtornos dos discos cervicais	02	4,26
Transtornos dos tecidos moles relacionados com o uso excessivo e pressão	02	4,26
Transtornos da rótula (Patela)	03	6,38
Transtornos Internos dos Joelhos (M.23)	06	12,77
TOTAL	**47**	**100**

Fonte: JIPM/Cvel/PR/2006

Leite et al (2007), relatam que a Previdência Social fez a primeira referência oficial a esse grupo de afecções chamada de tenossinovite do digitador. Caracterizando-se como o grupo de doenças mais polêmica no Brasil e as mais freqüentes entre determinada categoria de trabalhadores. Inicialmente se restringia a uma classe trabalhadora e estava relacionada aos movimentos repetitivos, mas atingiu outras profissões cujo ramo não se caracteriza por movimentos de repetição, merecendo um estudo maior nos dias atuais por afetar vários profissionais de diversas categorias, incluindo os professores.

Na Tabela 7 apresentamos os agravos relacionados ao aparelho circulatório, sendo a mais freqüente as varizes dos membros inferiores, com 18 casos (50%) entre os

36 professores que tiveram diagnóstico de Doença do Aparelho Circulatório. Em seguida vêm a hipertensão primária com 06 casos (16,67%) e as hemorróidas com 05 (13,89%) dos casos. As doenças do aparelho circulatório são apontadas por vários estudos como uma das principais causas de mortalidade no Brasil.

Moura et al (2007), destacam que as doenças cardiovasculares no Brasil, em 2001, chegaram a 10,4% do total de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) e a mortalidade por estas doenças, representaram 31,1% do total de óbitos. As doenças cardiovasculares estão entre os cinco primeiros grupos de doenças que levam precocemente a aposentadorias ou invalidez.

Tabela 7

Freqüência das Doenças do Aparelho Circulatório, segundo CID - 10, diagnosticadas entre professores atendidos na JIPM. Cascavel/PR, 2006

Doenças do Aparelho Circulatório – CID 10	**N.º**	**%**
Flebite e tromboflebite	01	2,78
Hemorróridas	05	13,89
Hipertensão Essencial (Primária)	06	16,67
Hipertensão Secundária	01	2,78
Insuficiência Cardíaca	01	2,78
Outras Doenças cérebro-vasculares	01	2,78
Outras Doenças isquêmicas agudas do coração	01	2,78
Outros transtornos das Veias	01	2,78
Transtornos não-reumáticos da valva mitral	01	2,78
Varizes dos membros inferiores	18	50
TOTAL	**36**	**100**

Fonte: JIPM/Cvel/PR/2006

Segundo Soares et al (2006), a associação entre depressão e doença não psiquiátrica é comum podendo ser uma manifestação da doença ou resultar dos sintomas de uma doença cardiovascular (dor torácica) ficando a cargo do médico a interpretação destes achados. Essas alterações são importantes porque contribuem para aumentar a vulnerabilidade de um paciente deprimido a uma doença cardiovascular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste cenário de transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho e de mudanças no perfil de adoecimento dos trabalhadores da educação, a presente pesquisa procurou identificar as causas do absenteísmo dos professores da rede estadual de educação em municípios da 10.ª Regional de saúde, não tendo a pretensão de discutir os fatores que levaram ao quadro nosológico, apenas, neste primeiro momento, evidenciar uma situação ainda pouco visível tanto para o conjunto dos professores, como para os órgãos responsáveis pela gestão dessa categoria profissional..

Os dados obtidos sobre o perfil de adoecimento dos professores da rede estadual de educação, residentes nos 23 municípios estudados, permitiram constatar que existem doenças específicas relacionadas ao exercício do magistério, como os sofrimentos psíquicos e as doenças do sistema osteomuscular. Estes resultados evidenciam a necessidade de novas abordagens e aprofundamentos sobre o tema, inclusive a formulação de estratégias de intervenção no processo de adoecimento dos professores envolvendo vários setores e instâncias como as autoridades do setor de educação, saúde e representantes sindicais, para o aprimoramento de políticas públicas bem como contribuir para as práticas preventivas dos danos relacionados ao trabalho dos professores.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. **Ciênc. saúde coletiva** v.8, n.4. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <www.Scielo.br/pdf/csc/v.8n4/a22v8n4.pdf> Acesso em: 26 jun 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** Coleção primeiros passos: 43ª reimpr. da 1ª ed. de 1981. São Paulo SP. Editora Brasiliense S.A. 2004, p.54-55.

BRASIL, Ministério da Saúde. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde. **Módulo 2 - Educação/Sociedade/Cultura.** 2ª ed. Fundação Oswaldo Cruz. Brasília – DF 2003, p.25-28.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, p.63 – 77.

CODO, Wanderley; BATISTA, Anália Soria. **Educação:** carinho e trabalho. Crise de identidade e sofrimento. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 1999, p 60-62.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O

professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui**. v. 31, n. 2, São Paulo. maio/ago. 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/aO3v3/n2.pdf> Acesso em: 07 mai 2008.

LEITE, Patricia Campos; SILVA, Arlete; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Rev. Esc. Enferm.** USP v. 41 n. 2 São Paulo. Junho 2007. Disponível em: http:/ www.scielo.br/scielo.php? Acesso em: 10 mai, 2008.

MOURA, Alda Alice Gomes de; CARVALHO, Eduardo Freese de; SILVA, Neiton José Carvalho da. Repercussão das doenças crônicas não transmissíveis na concessão de benefícios pela Previdência Social. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. ABRASCO 2007. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos> Acesso em: 10 mai 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Dossiê "Globalização e Educação: Precarização do Trabalho Docente – II. A Reestruturação do Trabalho Docente: Precarização e Flexibilização. **Educ. Soc**. v. 25 n. 89 Campinas set/dez. 2004. Disponível em: <WWW.scielo.br/scielo.php> Acesso em: 11 fev. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª revisão.** Trad. Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em português. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

PIRES, Denize. **Reestruturação Produtiva e Trabalho em Saúde no Brasil.** São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CUT/Editora Annablume, 1998, p. 61- 63.

PORTO, Lauro Antonio; CARVALHO, Fernando Martins; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de; NETO, Annibal Muniz Silvany; ARAUJO, Tânia Maria de; REIS, Eduardo José Farias Borges dos; DELCOR, Núria Serre. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Rev. Saúde Pública.** v.40. n. 5. São Paulo. Out. 2006. Disponível em: <WWW.scielo.br/pdf/rsp/nahead/ao-5230pdf> Acesso em: 26 jun. 2007.

REIS, Eduardo J. F. Borges dos; ARAUJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins; Barbalho; SILVA, Manuela Oliveira e. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Docência e Exaustão Emocional. **Educ. & Soc**. v. 27 n. 94 Campinas São Paulo. Jan./abr. 2006. Disponível em <WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci> Acesso em: 11 fev. 2008.

SANTOS, Flávia Luiza Nogueira: **Saúde do trabalhador e profissão docente**. 2006 Disponível em: <http://psicopedagogia.com.br/artigos/ artigo. asp?entrid=880> Acesso em: 12 mar. 2007.

SANTOS, Flavia Nogueira; LIMA FILHO, Domingos Leite. **Burnout em Professores Universitários:** Adoecendo pelo Trabalho. Disponível em:

<www.artigocientifico.com.br> Acesso em: 18 mai 2008.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus; LUPORINI, Teresa Jussara. **Uma reflexão sobre a feminização no magistério.** Disponível em: <http://www2.unopar.br/pesq_arq/revista/HUMANAS/00000107.pdf.> Acesso em: 05 mar. 2008.

SCREMIN, Lucinéia; MARTINS, Pedro Paulo. O Processo de Mercantilização da Educação Superior. **Rev. UFG,** v. 7, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <WWW.proec,ufg.br> Acesso em: 20 abr. 2008.

SINPROBA. **Relações entre Trabalho e Saúde:** A saúde como Elemento para Repensar a Prática do Ensino. Disponível em: <WWW.sinpro-ba.org.br/saude/relacoes_trabalho.htm> Acesso em: 20 mar. 2007.

SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; COSTA, Rudy Alves; MESQUITA, Evandro Tinoco. Depressão e as doenças cardiovasculares. **Rev. Dep. Psicol.,** UFF v. 18 n. 2 Niterói Jul/dez. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php.> Acesso em: 16 mai. 2008.